

O USO DO DESIGN THINKING COMO FERRAMENTA AO ENSINO DO EMPREENDEDORISMO

Izabella Lima de Paulo¹

INTRODUÇÃO

As instituições de ensino ocupam as principais atividades de aprendizagem no posicionamento de papel educador, onde o conhecimento se modifica através do meio em que o indivíduo está inserido, em um processo de reconstrução constante. A formação de profissionais com visão empreendedora vai além do conhecimento técnico científico, tendo em vista que os elementos de construção devem se direcionar ao mais profundo dos seus processos.

Diante as limitações sobre as metodologias enraizadas na sala de aula tradicional, se faz indispensável um novo ambiente de ensino frente às dificuldades pedagógicas. Durante a formação do empreendedor, as práticas de aprendizagem devem conciliar com as metodologias capazes de desenvolver habilidades e competências na criação da autonomia profissional. Por não acontecer de forma linear, a aprendizagem tem o seu processo na soma de experiências, com o objetivo de solucionar problemas, deter, examinar, refletir, ressignificar e motivar os acadêmicos. Entra nesse contexto o *design thinking* como uma ferramenta aplicada no ponto de partida a sistematização da vida real.

Nessas circunstâncias, o *design thinking* tem se enquadrado como uma metodologia ativa de ensino-aprendizagem facilitadora, sendo utilizado na prática em soluções inovadoras na geração de produtos ou serviços criativos, a partir de técnicas, sendo este um dos elementos fundamentais a pedagogia empreendedora. A ferramenta cria conexões tangíveis, através de atividades, buscando caminhos na resolução de problemas.

Acredita-se que o *design thinking* seja uma metodologia de ensino ao empreendedorismo contribuinte na sua educação, tendo em vista que a sua relação e experiência na docência são eficazes as algumas finalidades. Considerando a importância do método, este estudo teve como objetivo demonstrar a importância no uso do *design thinking* ao ensino ao empreendedorismo.

METODOLOGIA (OU MATERIAIS E MÉTODOS)

Esta é uma pesquisa de natureza bibliográfica, onde foi realizado um levantamento nas bases de dados especializados disponíveis na internet.

A pesquisa bibliográfica é decorrente das literaturas e bibliografias que tenham o intuito de aproximar o pesquisador em familiaridade ao tema, auxiliando na análise e manipulação das informações, podendo ter como fonte livros, dissertações, artigos, revistas e publicações avulsas. Esse tipo de metodologia é considerado o início de toda a pesquisa científica (MARCONI; LAKATOS, 2011).

Para o desenvolvimento da pesquisa e melhor compreensão do tema, este estudo foi realizado a partir de análise de dados nacionais previamente publicados e interpretados por meio da biblioteca virtual eletrônica, nos bancos de dados informatizados como Google Acadêmico e SCIELO, com os seguintes descritores: *design thinking*, metodologias de

¹ Mestranda do Programa de Pós-Graduação em Ciências da Educação da Facultad Interamericana de Ciencias Sociales - FICS, izabelladelima@hotmail.com;

ensino, educação empreendedora, e visando responder a pergunta: “Qual a importância da ferramenta *desing thinking* no ensino ao empreendedorismo?”

Foram incluídos artigos com textos completos, publicados no período de 2008 a 2019. Para seleção das fontes, foram consideradas como critério de inclusão as bibliografias que abordassem o uso do *desing thinking* como método de ensino – aprendizagem, sendo excluídas em número aquelas que não atenderam a temática.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Foram encontrados 506 estudos. Das publicações selecionadas, 12 abordavam o tema proposto e compuseram a amostra.

Dos 12 (100%) estudos analisados foram desenvolvidos no Brasil, e publicados no idioma Português. Relativamente ao ano das publicações, observamos maior incidência no ano de 2017 (quatro artigos), seguido de 2008 (dois artigos) e 2012 (dois artigos), 2010 (um artigo), 2016 (um artigo), 2018 (um livro) e 2019 com uma publicação. No levantamento, 5 trabalhos analisados evidenciaram a educação empreendedora e as metodologias de ensino, e 7 o uso do *desing thinking* no ensino do empreendedorismo.

A educação empreendedora

Por muito tempo acreditou-se que o empreendedor já nascia com o distintivo para os negócios. Atualmente, a educação empreendedora passou a ser reconhecida através de um processo que envolve não só o perfil empreendedor como também o conhecimento. Qualquer ambiente escolar poderá ter como prática pedagógica o ensino da identificação e habilidades, inovação, criatividade, comunicação, liderança, processos, desenvolvimento econômico e planejamento de negócios.

Afirma Dornelas (2018) sobre o ensino do empreendedorismo:

Ate alguns anos atrás, acreditava-se que o empreendedorismo era inato, que o empreendedor nascia com um diferencial e era predestinado ao sucesso nos negócios. Pessoas sem essas características eram desencorajadas a empreender. Como já se viu, é um mito. Hoje em dia, esse discurso mudou e, cada vez mais, acredita-se que o processo empreendedor possa ser ensinado e entendido por qualquer pessoa e que o sucesso seja decorrente de uma gama de fatores internos e externos ao negocio, do perfil do empreendedor e de como ele administra as adversidades que encontra no dia a dia do seu empreendimento (DORNELAS, p.30, 2018).

Entretanto, o ensino pedagógico empreendedor foi apontado como fator principal da barreira na abertura de novos negócios, sugerindo que a educação seja a porta de entrada do estímulo como viés de carreira. Cruvinel et al. (2008) afirmam que poucos dos profissionais conseguem criar e desenvolver um produto ou serviços que inovem o mercado, no qual se faz importante a criação de disciplinas atuantes nas instituições de ensino que tenham relação ao empreendedorismo.

Além do currículo, o ensino do empreendedorismo tem como base o aspecto de aprendizagem no desenvolvimento do aluno seguindo a linha das descobertas, percepções e adaptações as mudanças, estimulando a criatividade. O professor auxilia o aluno no desenvolvimento de características específicas, como o foco na proatividade, adotando um acompanhamento não só teórico, como aplicado e ativo. O aprimoramento das novas metodologias e a adequação do ambiente escolar são estruturas nos quais melhoram e estimulam o estudante no seu desenvolvimento acadêmico.

O uso do *desing thinking* como método de ensino

A inovação no ambiente acadêmico é parte do processo da formação do empreendedor, onde há uma necessidade de suprir as necessidades atuais, criando serviços e produtos capazes de atingir o mercado. A sala de aula é um dos ambientes mais eficazes no ensino do comprometimento, como por exemplo, da consciência social, ressaltando que o empreendedorismo pode ser aprendido, envolvendo criação, gestão, busca de realização pessoal, entre outros aspectos (LOPES, 2010).

Algumas práticas dos empreendedores de sucesso podem ser repassadas no ambiente escolar como incentivo aos iniciantes, servindo de sistematização. Esse é o grande objetivo da prática pedagógica empreendedora, formar conjunto de experiências nos quais sirvam de futuros potenciais na atividade profissional, com visão abrangente, e elevando a porcentagem de negócios bem sucedidos.

As instituições de ensino devem oferecer disciplinas que estruturam o autoconhecimento, habilidades e atributos dos estudantes na introdução de módulos e cursos direcionados na característica do empreendedor. Aprender a compreender o mundo, se comunicar e colaborar no complexo de competição, raciocínio e criatividade, tendo em vista resoluções de problemas, auto desenvolvimento, pensamento sistêmico, clareza e liderança, abrangem as características necessárias para o empreendedorismo. Diante tal objetivo se nota que o empreendedor não pode ser formado apenas nos termos da educação tradicional.

Segundo Henrique e Cunha (2008), empreender foge dos princípios tradicionais por adotarem formas e atividades complementares baseado em solução de problemas, interação, decisões, visão de oportunidades e aprendizado com os erros. O ambiente escolar deve oferecer disciplinas que estruturam o autoconhecimento, habilidades e atributos dos estudantes na introdução de módulos e cursos direcionados.

Uma aproximação do ensino do empreendedorismo é a metodologia ativa quando o professor transforma o processo de aprendizagem como jogos, exercícios estruturados e situações no qual o aluno tem papel ativo, sendo minimizado o ato de escutar, escrever e testes.

Nessa conjuntura, o *desing thinking* se apresenta como uma ferramenta que possibilita a nova forma de pensar para alcançar resultados através da inovação e criatividade de produtos ou serviços. A metodologia busca, através da empatia, suprir necessidades, desenvolvido em processos corporativos. A criatividade é o fator principal na resolução de problemas. Spagnolo (2017) direciona o *desing thinking* como uma integração do abstrato e o concreto, na junção do analisar, refletir, idealizar, criar e agir na formalização de uma idéia.

No contexto mais amplo, a introdução da metodologia de *desing* é adquirir diálogos no processo de ensino aprendizagem na experimentação de soluções, sendo esta uma didática relacionada a metodologia ativa. O ensino se desenvolve na construção de diferentes aspectos criativos contínuos. Do ponto de vista educacional, o professor que busca inovar o espaço acadêmico já possui perfil ao *designer*. Porém o espaço no qual esta inserido não possibilita o educador a uma interação dinâmica, fazendo com o que seja útil o método na resolução dos desafios.

O *desing thinking* possui cinco fases no qual integram a sua utilização que são: o entendimento, observação, definição, idealização, prototipagem e teste. Cada etapa emerge desde a informação adquirida nas decisões da solução do problema, até a sua concepção e experimentação.

Um estudo recente realizado no centro universitário de Curitiba, na disciplina de empreendedorismo, demonstrou a eficácia na utilização da ferramenta de *desing thinking*, de forma experimental, utilizando métodos de discussão em grupos, análise das idéias, discussão e *feedback*. Pietrovski, Schneider e Reis (2019), buscaram pesquisar e avaliar a técnica

através do *brainstorming* para negociação na etapa de imersão, conduzindo a criatividade dos alunos. O mapa da empatia foi utilizado na ideação, possibilitando a organização do entendimento, e o *Business Model Canvas* no manuseio da prototipagem no que se refere a validação do negócio.

Foram levantados alguns aspectos no uso da metodologia como o estímulo ao potencial para os negócios e as perspectivas da vivência na intenção de empreender. O estudo constatou que a intenção de empreender dos alunos foi de 5,90 para 7,05, em quatro cursos, o que reforça a idéia que se faz necessário a aproximação das oportunidades de negócio com a experimentação.

Martins et al. (2016) reforça a concepção da utilização da prototipagem como um dos processos mais transformadores e tangíveis. Em sua pesquisa, realizada dentro de uma instituição de ensino superior no Rio Grande do Sul, o impacto atendeu as expectativas na solução dos problemas expostos levando em consideração o *desing thinking* como ferramenta de inovação.

Ambos os estudos corroboram com a eficiência do método. Seguindo esse pensamento Caldarelli (2017) entende que “as necessidades de mudanças em estratégias educacionais vão além da utilização de novas técnicas de ensino aprendizagem, passando pelo rearranjo nos conteúdos dos cursos.” As mudanças na prática pedagógica através de ferramentas ativas trás além da inovação, o estímulo aos discentes em uma visão distinta de sua atuação como profissional.

Vê-se também o professor como fator importante do processo na aplicação do *desing thinking* em sala de aula. Oliveira (2017) revelou as associações do *desing thinking* ao ensino do empreendedorismo, no contexto do papel do professor na colaboração do trabalho em grupo durante todo o processo. Foi visto, em seu estudo, que as etapas do *desing thinking* favoreceram a aprendizagem experiencial dos discentes, partindo do princípio da metodologia baseada na problematização.

Oliveira e Souza (2010) também traz a experiência em uma pesquisa realizada com professores de um grupo de empresas de ensino privado de Minas Gerais, onde foi visto que 97% praticam a inovação em sala de aula, porém 56% acham importante a introdução da metodologia do *desing thinking* para o processo de ensino-aprendizagem.

A boa formação e a qualidade no ensino devem ser abrangentes e multidisciplinares, sendo integral a vida em diversas áreas. Os professores são os construtores de conhecimento, sendo assim o ensino deve ser visto como uma percepção da realidade, enfatizado na individualidade. Ensinar empreendedorismo é trabalhar as habilidades de acordo com o professor e seus conteúdos. O ambiente deverá ser favorável na criação de estímulos e encorajamento, com o intuito de formar pessoas visionárias, com foco em gerenciar, executar e observar.

Já em outro aspecto, Ventura et al. (2017) em seu artigo, levantou uma análise da percepção dos estudantes, na cidade do Rio de Janeiro, e a metodologia do *desing thinking* no desenvolvimento de habilidades e competências em um curso de administração. Dos resultados verificou-se que diante a aplicação da ferramenta a autonomia e criatividade obtiveram maior eficácia nas suas interpretações do que o conteúdo apenas teórico.

Estevam (2012) diz que um dos fatores primordiais na percepção da mudança no processo de aprendizagem é a necessidade de inovar, desenvolver e criar novas tecnologias nas instituições de ensino passando a reconhecer as novas perspectivas do futuro profissional na sua capacidade de se adaptar as mudanças do mercado.

Diante do exposto, percebe-se que a utilização da ferramenta *desing thinking* no processo de aprendizagem permite estimular no aluno a sua capacidade em empreender. A metodologia desperta não só o senso crítico, como também potencializa habilidades nos quais

são essenciais ao empreendedor, como as decisões, participação em equipe, criação das idéias, e a resolução de problemas de forma eficiente visando as oportunidades.

O aprimoramento dos professores nas novas metodologias e na adequação do ambiente escolar são desafios nos quais ainda existem posicionamentos limitantes, devendo haver uma educação permanente na utilização de ferramentas de ensino em suas matrizes curriculares.

É necessário um conjunto de métodos para o ensino do empreendedorismo no intuito de colaborar no desenvolvimento do aluno, como criar iniciativa e intervir em situações na vida profissional. As instituições de ensino precisam atender as novas exigências em sua capacidade de aprendizagem contínua e independente, formando profissionais com habilidades (HENRIQUE; CUNHA, 2008).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este estudo enfatizou a relação do *desing thinking* como metodologia ativa de ensino na formação empreendedora, compreendendo a sua aplicação e benefícios nas ações de aprendizagem, trazendo inovação na sua imersão. Porém, a pesquisa demonstrou que o uso da ferramenta ainda tem sido de forma experimental no seu contexto educativo.

Alem disso, se faz notório que cada etapa do método é um desafio na elaboração de práticas lineares na construção da criatividade do aluno, sendo esta uma narrativa que depende da desenvoltura do professor. Vale salientar que, alguns educadores não consideram o *desing thinking* como fator significativo na didática inovadora, abrindo uma discussão da importância da educação continuada aos docentes no intuito de seu aprofundamento.

É possível assegurar que a metodologia trás auxílio no que se trata de ações tangíveis, reconhecendo como ferramenta útil no entendimento e vivencia no mundo dos negócios, potencializando as habilidades e competências do discente, trazendo alem de reflexões a capacidade de mudanças da realidade.

Contudo, se faz necessário novas pesquisas relacionadas as questões da aplicação do *desing thinking* e sua eficácia em disciplinas interligadas ao empreendedorismo, como marketing e gestão, ampliando os estudos aos docentes e discentes sobre a adoção do método na sua colaboração e inserção na vida acadêmica.

REFERÊNCIAS

- CALDARELLI, Pablo Guilherme. A importância da utilização de práticas de metodologias ativas de aprendizagem na formação superior de profissionais da saúde. **Revista SUSTINERE**, Rio de Janeiro, v. 5, n. 1, p. 175-178, 2017.
- CRUVINEL, D. F. et al. O ensino do empreendedorismo no Curso de Graduação em Enfermagem na Universidade Paulista (UNIP). **Revista Instituto de Ciências da Saúde**, Goiânia, v.2, n.27, p.72-167, 2008.
- DORNELAS, José Carlos Assis. **Empreendedorismo: transformando idéias em negócios**. 3ª ed., Rio de Janeiro: Elsevier, 2018.
- ESTEVAM, A. B. R. Intra-Empreendedorismo e Dimensão Cultural: um estudo com trabalhadores de uma empresa cearense. **Revista de Psicologia - UFC**, Fortaleza, v.3, p. 94-109, 2012.
- HENRIQUE, D. C.; CUNHA, S. Práticas Didático-Pedagógicas no Ensino de Empreendedorismo em Cursos de Graduação e Pós Graduação Nacionais e Internacionais. **Revista de Administração Mackenzie - RAM**, São Paulo, v.9, n.5, p.112-136, 2008.
- LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. A. **Fundamentos de metodologia científica**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2011.

LOPES, Rose. **Educação empreendedora: conceitos, modelos e práticas**. 1ª ed., Rio de Janeiro: Elsevier, 2010.

MARTINS, A. et al. Uso de Design Thinking como Experiência de Prototipação de Idéias no Ensino Superior. **Revista Programa de Estudos do Futuro**, São Paulo, v.8, n.1, p. 208 – 224, 2016.

OLIVEIRA, Halph Carvalho. **A utilização do design thinking como método para o ensino de empreendedorismo**. Campo Limpo Paulista, São Paulo: FACCAMP, 2017.

OLIVEIRA, W. R. S.; SOUZA, M. A. A Metodologia design thinking como instrumento de inovação para capacitação docente de uma empresa da área educacional de Minas Gerais... In: Anais do CONVIBRA - XIII Online Conference – Administração. **Anais...** Minas Gerais, 2010. Disponível em: < www.convibra.com/dwp.asp?id=14376&ev=109>. Acesso em: 23/03/2019.

PIETROVSKI, E. F.; SCHNEIDER, E. I.; REIS, D. R. Análise do potencial empreendedor em alunos do ensino superior: aplicação da teoria à prática. **Revista INNOVAR**, Colômbia, v.29, n.71, p.25-42, 2019.

SPAGNOLO, C. A. **formação continuada de professores: o design thinking como perspectiva inovadora e colaborativa na educação básica**. Porto Alegre, Rio Grande do Sul: PUCRS, 2017.

VENTURA, R. et al. Design Thinking: por uma didática mais envolvente no ensino de administração... In: Anais do X CASI – X Congresso de Administração, Sociedade e Inovação. **Anais...** Petrópolis(RJ) FMP-FASE, 2018. Disponível em: <<https://www.even3.com.br/anais/xcasi/62236-design-thinking--por-uma-didatica-mais-envolvente-no-ensino-de-administracao>>. Acesso em: 15/03/2019.